

Introdução

A Carteira de Projetos da Agenda Regional Estratégica do Sul do Estado do Espírito Santo – 2011-2021 é o instrumento para auxiliar esta região dar um salto de crescimento nesse horizonte de tempo.

A sua concepção partiu da premissa do forte envolvimento de toda a sociedade local, como meio escolhido para lhe conferir legitimidade. Deste modo, foram realizados 20 encontros de trabalho em grupos, muitas entrevistas e percorrida uma extensa distância pelos caminhos da região, sempre em busca do contato com as pessoas e a realidade tratadas.

A seguir, são apresentados, resumidamente, vários pontos do trabalho, incluindo o Mapa Estratégico construído, e os projetos desenhados para o período 2011-2021.

Visões estratégicas

Nos encontros com os representantes das Microrregiões foram construídas pelos grupos participantes das oficinas de trabalho as seguintes Visões:

Caparaó

“Região desenvolvida com base no agronegócio, ecoturismo e forte empoderamento social”

Metrópole Expandida Sul

“Região pólo da interiorização regional do crescimento, por meio de suas potencialidades industrial, turística, pesquisa e logística garantido os valores culturais característicos e a sustentabilidade.”

Pólo Cachoeiro

“Pólo integrado de conhecimento, serviços, indústria e turismo produzido de forma sustentável”

Sudoeste Serrano

“Região com mão de obra capacitada, integrada entre seus municípios, referência em turismo com processo industrial limpo e feito de forma sustentável com a preservação das culturas tradicionais locais”

Vocações microrregionais

A pesquisa de campo e a consulta às fontes de referência sobre a Região Sul do estado, apontaram a existência de um variado rol de atividades. Todavia, algumas delas se revelam com forte potencial, indicando vocações locais.

Vocações Microrregiões <i>Visão Agregada</i>	Microrregião			
	Caparaó	Metrópole Expandida Sul	Pólo Cachoeiro	Sudoeste Serrano
Agronegócio				
Indústria				
Serviços				
Logística				
Tecnologia				

Tendências

Como resultados das discussões levadas a cabo no momento diagnóstico, conduzidas de forma coletiva, foi percepção do grupo que algumas tendências se desenhavam dentro do estado e da Região Sul, que deveriam ser consideradas na estruturação da Agenda Estratégica.

Dentre as debatidas, emergiram com mais força as tendências abaixo relacionadas, considerando que as do Estado, são originadas do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025:

Do Estado do Espírito Santo com impacto na Região Sul

- Economia fortemente estrutura na exportação de commodities;
- Novos investimentos no estado irão demandar maior número de mão-de-obra qualificada;
- Estado desenvolvendo redes de saúde pública, educação e saneamento;
- Expansão nas atividades do setor petróleo, siderúrgico e logístico.

Tendências Desejadas na Região Sul do Espírito Santo – 2011-2021

- Retração do êxodo rural, com o fortalecimento das atividades do agronegócio;
- Implementar produção agrícola adequada ao ZEE aproveitando alternativas econômicas em áreas de baixo interesse e possibilidade de culturas nobres;
- Fortalecimento de setores como transporte, siderúrgico, petróleo, agronegócio e turismo na região;
- Formação de pólos produtivos e de conhecimento em diversos segmentos, estimulando o adensamento de cadeias produtivas com a interiorização do desenvolvimento;
- Aumento na geração de renda de pequenos negócios e propriedades;
- Crescimento das relações associativistas e cooperativistas.

Impactos das tendências na Região Sul (diretos e indiretos)

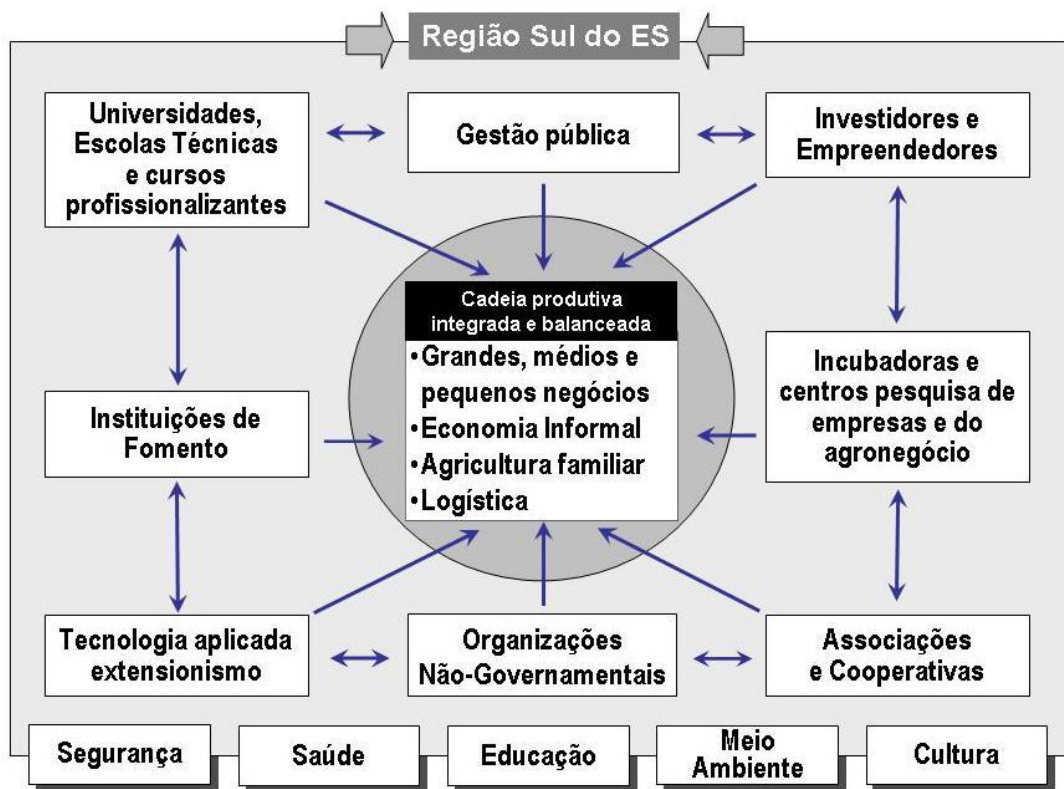
Com a articulação das tendências divisadas e as iniciativas a serem tratadas na Agenda Estratégica Regional Sul, alguns impactos são esperados.

Impactos diretos na Região Sul	Impactos indiretos na Região Sul
<ul style="list-style-type: none">• Atrair e fortalecer empresas e serviços dos setores estratégicos, diversificando a matriz produtiva das regiões;• Assegurar a participação social no planejamento estratégico regionalizado e integrado;• Buscar maior aproximação entre agronegócio, empresas, instituições de pesquisa, universidades e governo em novas tecnologias;• Promover a educação como propulsora do desenvolvimento e na responsabilidade social;• Poder público como indutor crescimento sem ser estatizante	<ul style="list-style-type: none">• Promover pólos tecnológicos alinhados com plano estadual e oportunidades locais• Estabelecer e executar políticas de fomento e incentivo a inovação, tecnologia e conservação ambiental;• Modernizar e aumentar a eficiência da gestão pública, garantindo transparência à Sociedade;• Melhoria contínua dos serviços prestados a população com mecanismos de parcerias público-privadas e de concessões;• Promover a visão de longo prazo da gestão pública;

Ambiência da Agenda Estratégica

Como resultados das discussões e levantamentos da FASE DIAGNÓSTICO foi constituída a ambiência das tendências e sua integração como forma a se construir os Eixos de crescimento e sustentabilidades que serão as bases dos Projetos

Estruturantes da Agenda Regional Sul do ES – 2011- 2021. A visão gráfica da ambiência e as relações dos temas estão representadas a seguir:



Mapa Estratégico

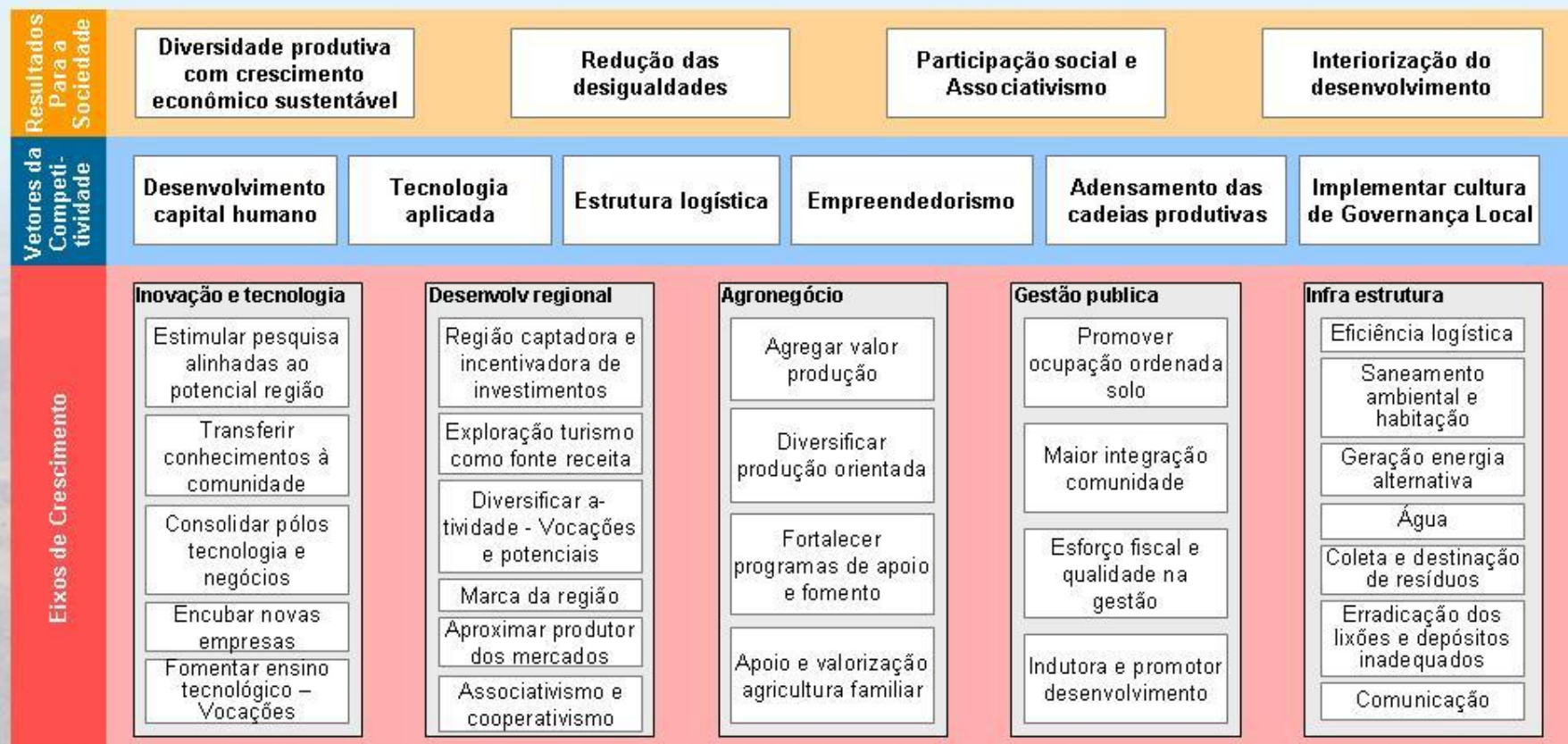
Com base na visão da ambiência dos programas para a região e suas correlações, produziu-se o Mapa Estratégico da Região, partindo-se dos vetores de competitividade da Região Sul do ES.

- Desenvolvimento do capital Humano;
- Tecnologia Aplicada;
- Estrutura logística;
- Empreendedorismo;
- Adensamento das cadeias produtivas;
- Implantar cultura de governança local.

Associou-se aos vetores as divisões temáticas Identificadas como fortes e que deram condições de se produzir um conjunto de macroprogramas de desenvolvimento, empreendimentos ou iniciativas, formando os pilares da sustentabilidade e os eixos de crescimento da Região e que serão a base de

construção da carteira de projetos estruturantes da Agenda Regional Sul – 2011-2021.

Mapa Estratégico



Mapa com vocações regionais

4 Caparaó

- Agronegócio**
- Agricultura – Certificada (qualidade, orgânica etc.)
 - Cafeicultura
 - Aquicultura (trutas e outros)
 - Agroturismo (Cadeia montada)
 - Flores e plantas ornamentais
 - Fruticultura
 - Indústria leiteira
 - Pecuária (predominância leiteira)
- Serviços**
- Cultural – Audio visual, cinema, teatro e música
 - Ecoturismo
 - Turismo agrário, ecológico e esporte radicais
- Tecnologia**
- Pólo de educação e pesquisa aplicada

2 Sudoeste Serrano

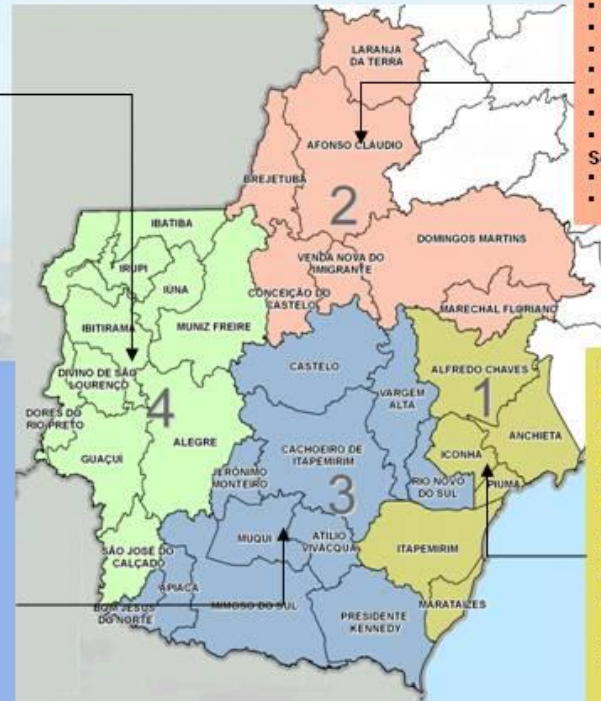
- Agronegócio**
- Agricultura – Certificada (qualidade, orgânica etc.)
 - Cafeicultura
 - Agroturismo (Cadeia montada)
 - Flores e plantas ornamentais
 - Fruticultura
 - Indústria leiteira
 - Olericultura
 - Pecuária (predominância leiteira)
- Serviços**
- Gastronomia
 - Turismo – Lazer e negócios

3 Pólo Cachoeiro

- Industrial**
- Beneficiamento e comercialização mármore e granito
 - Confeção (demanda industrial)
 - Construção civil – predial e infra-estrutura
 - Exploração de Calcário e Rochas
 - Indústria Metal-mecânica
- Agronegócio**
- Indústria leiteira
 - Pecuária (predominância leiteira)
- Logística**
- Hub de transporte aéreo – Charter ou regular
 - Logística – Intermodal (Porto seco, central de logística e distribuição)
- Serviços**
- Cultural – Audio visual, cinema, teatro e música
 - Turismo – Negócios, cultural, esportes radicais e religioso
- Tecnologia**
- Pólo de educação e pesquisa aplicada
 - Pólo de serviços (alta tecnologia com base em TIC, produção de software, design industrial, call center, saúde, comércio regional etc.)

1 Metrópole expandida sul

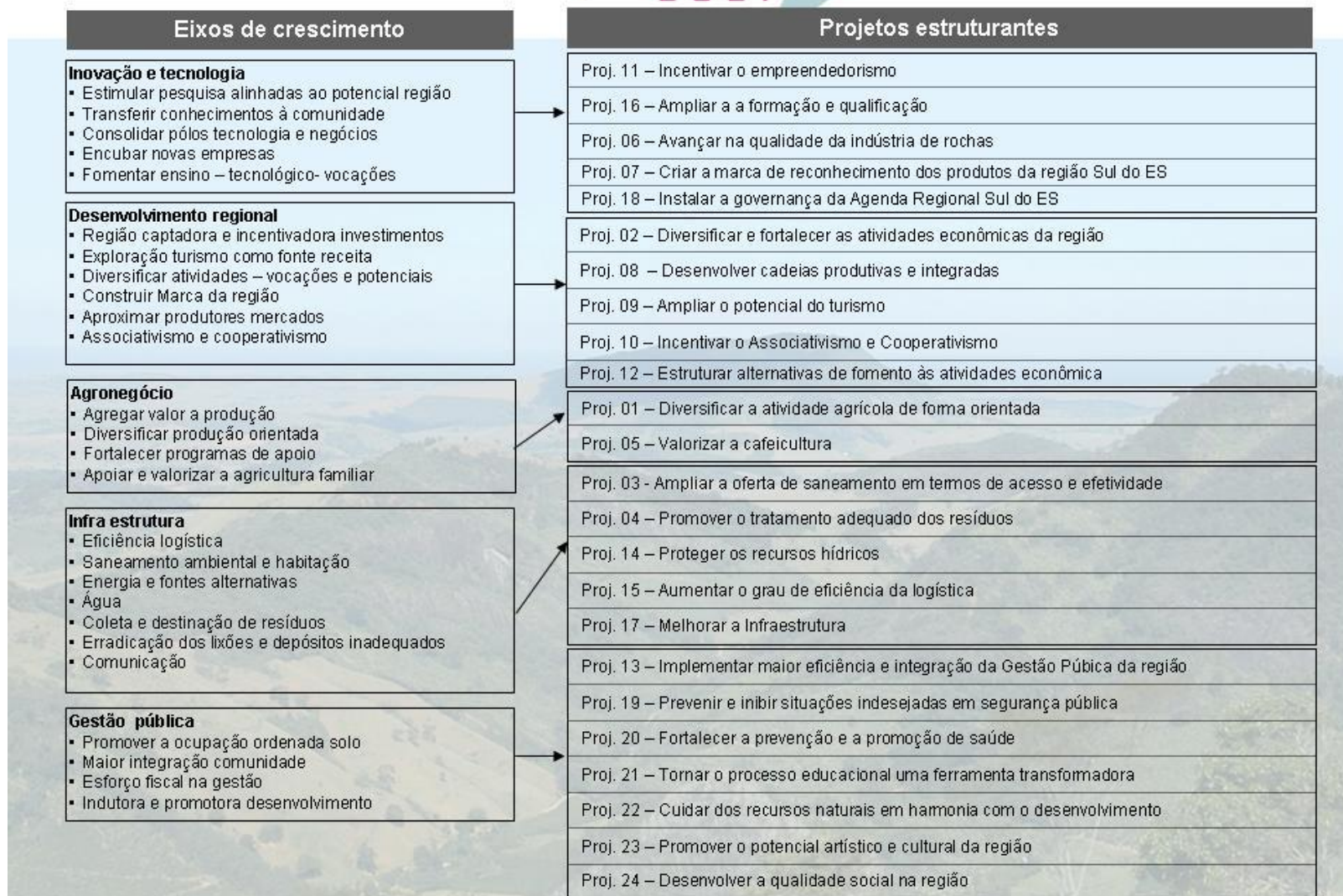
- Industrial**
- Integração de indústria cimenteira
 - Petróleo e gás
 - Indústria pesqueira
 - Siderurgia
- Agronegócio**
- Pecuária (predominância leiteira)
 - Pesca oceânica
- Logística**
- Centro de serviços automotivos
 - Bases de apoio offshore (marítimo e aéreo)
 - Logística – Intermodal (Porto seco, central de logística e distribuição)
- Serviços**
- Serviços – Profissionais liberais, escolas, saúde etc
 - Exploração do litoral – Pesca esportiva, indústria mar
 - Turismo balneário



Lista dos projetos com base nos eixos de estruturantes

AGENDA ESTRATÉGICA REGIONAL SUL

2011 2021



Anexo I

Pressupostos para a montagem da carteira de projetos	13
Projetos estruturantes dos eixos de crescimento	14
(01) Diversificar a atividade agrícola de forma orientada	15
(02) Diversificar e fortalecer as atividades econômicas da região	17
(03) Ampliar a oferta de saneamento em termos de acesso e efetividade	19
(04) Promover o tratamento adequado dos resíduos	21
(05) Valorizar a cafeicultura	22
(06) Avançar na qualidade da indústria de rochas	23
(07) Criar a marca de reconhecimento dos produtos da Região Sul Capixaba.....	24
(08) Desenvolver cadeias produtivas integradas	25
(09) Ampliar o potencial do turismo.....	26
(10) Incentivar o cooperativismo e o associativismo	28
(11) Incentivar o Empreendedorismo	28
(12) Estruturar alternativas de fomento à atividade econômica	30
(13) Implementar maior eficiência e integração da gestão pública da região.....	31
(14) Proteger os recursos hídricos	32
(15) Aumentar o grau de eficiência da logística da região	34
(16) Ampliar a formação e qualificação	36
(17) Melhorar a Infraestrutura	38
(18) Instalar a Governança da Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021	40
Projetos de sustentabilidade	41
(19) Prevenir e inibir situações indesejadas em segurança pública	41
(20) Fortalecer a prevenção e a promoção à saúde	43
(21) Tornar o processo educacional uma ferramenta transformadora	44
(22) Cuidar dos recursos naturais em harmonia com o desenvolvimento.....	45
(23) Promover o potencial artístico e cultural	47

(24) Desenvolver a qualidade social na Região **47**

Pressupostos para a montagem da carteira de projetos

A seleção do elenco de projetos foi baseada na priorização atribuída pelo grupo nas oficinas de projetos e governança da Agenda Estratégica Regional Sul 2011 – 2021. Além desta visão, foram seguidos critérios relativos ao alinhamento dos projetos com o Mapa Estratégico da Agenda.

Os principais aspectos considerados foram:

1. Projetos condizentes com as vocações locais – presentes e futuras – e que apresentem um grau de crescimento e novas oportunidades.
2. Projetos estruturantes dos eixos de crescimento são aqueles que trazem no bojo as condições necessárias a se conduzir um processo de transformação.
 - a. Junto a estes projetos, também figuram projetos que, apesar do perfil de sustentabilidade, merecem estar destacados como transformadores do crescimento devido ao seu *status quo* e as circunstâncias particulares da situação a que se referem.
 - b. Projetos que prestigiam, ao mesmo tempo em que se favorecem, atividades e culturas instaladas e representativas na economia da Região Sul.
 - i. Rochas
 - ii. Café
 - iii. Agronegócio
 - iv. Turismo
 - v. Minero-siderurgia
3. Projetos de sustentabilidade são aqueles que abordam atividades contínuas que merecem uma intervenção direcionada inicial. Eles não visam o mesmo grau de transformação que os projetos estruturantes, mas com ele formam um conjunto destinado a fortalecer, e tornar perenes, os avanços.
4. Projetos de apoio e fomento associados a processos de capacitação, certificação e melhoria de condições sanitárias e ambientais, entre outros semelhantes, como forma de perenizar os ganhos obtidos e permitir uma melhoria contínua a partir destes.

Projetos estruturantes dos eixos de crescimento

Os projetos estruturantes são o principal instrumento utilizado pela Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021 para apresentar as ações desenhadas para transformar cenário local, com base nas vocações regionais e nas oportunidades que despontam para região. Eles representarão a marca das realizações estratégicas, multiplicando efeitos e mobilizando agentes internos e externos para a construção compartilhada do futuro desejado.

Estes projetos são iniciativas específicas, com focos bem definidos, de grande magnitude e efeito duradouro. Por seu caráter estratégico e função de “alavancagem”, serão submetidos a um processo de gerenciamento intensivo e estarão sob uma governança regional integrada. A definição da Carteira de Projetos considera as seguintes premissas técnicas:

Foco Estratégico

Os projetos devem ser capazes de imprimir, de modo inequívoco, a marca da Agenda Estratégica, as mudanças que pretende realizar e a concretização de sua visão estratégica. No entanto, não se deve esperar que os projetos estratégicos cubram todas as realizações da região de imediato.

Financiabilidade

Os projetos estratégicos refletem, em maior intensidade do que os demais projetos, os compromissos e as prioridades da Região. Receberam, portanto, uma análise quanto às incertezas da alocação ou obtenção dos recursos necessários.

Complexidade e Intensidade do Gerenciamento

Projetos estratégicos, pela sua natureza implicam mudanças. Demandam a cooperação de várias áreas e setores, estando sujeitos à cobrança mais intensa por resultados. Todos esses fatores criam obstáculos à sua implantação, que deve ser realizada em ambiente de gerenciamento matricial intensivo. Além disso, na fase de análise do conjunto de projetos, deve-se avaliar a complexidade do gerenciamento, verificando aspectos como:

- Execução descentralizada
- Número de entidades envolvidas na implantação

- Cobertura de uma Governança regionalizada

Coerência Estratégica do Conjunto de Projetos

Um conjunto de projetos estruturantes não necessariamente resulta de uma distribuição eqüitativa nem igualitária de projetos entre as várias áreas que compõem uma estrutura formal. Algumas áreas terão maior envolvimento na implementação da estratégia do que outras e isso se refletirá na carteira de projetos. No entanto, é necessário que os projetos se completem e guardem compatibilidade com as prioridades estratégicas da gestão.

Multisetorialidade

Os projetos têm que ser concebidos para atuar de forma que promovam a transformação permeando os diversos setores da organização. Assim, ele traz não só a mudança diretamente associada aos resultados imediatos que produziu, mas também a visão integradora e introdução de um novo conceito de gerenciamento por projetos. Para sustentar a atuação dos gerentes cria-se um escritório de projeto e é interessante que o desempenho global seja acompanhado por câmaras temáticas. E, para apoiar diretamente cada gerente na negociação de demandas, metas e resultados, é importante que cada projeto possua um patrocinador (“*sponsor*”).

Carteira de projetos

(01) Diversificar a atividade agrícola de forma orientada

Objetivo do projeto

Fortalecer o Agronegócio, incentivando a agricultura familiar dada a forte presença de pequenas propriedades rurais, promovendo uma maior diversificação agrícola orientada, abordando a melhor posição de produção por meio do PEZEE-ES¹, o emprego de novas tecnologias e técnicas de manejo, associadas a demandas de mercados e canais de distribuição e de comercialização apropriados, apoiadas em fontes de financiamento e securitização.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

¹ PEZEE – Plano Estadual de Zoneamento Econômico e Ecológico

1.1 Fortalecer a aquisição institucional da produção agrícola local, priorizando a agricultura familiar – Aquisição direta pelas escolas, creches e abrigos, da produção dos agricultores familiares cadastrados, aproveitando as características e práticas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), executados pela CONAB² e pelo MDS³, controlando os padrões de produção e qualidade dos fornecedores. Os agricultores para serem cadastrados terão que passar por uma certificação local de sua produção e receberem capacitação específica para o padrão de qualidade necessário.

1.2 Criar ou revitalizar as feiras municipais itinerantes rotativas, intra e intermunicipais – Adotar barracas padronizadas, estratégia de transporte das mercadorias, capacitação dos feirantes, padronização de mercadorias e embalagens e divulgação dos locais por onde passam. Olhar as feiras, como espaço de sociabilidade, com apresentações culturais, artesanato, produtos agrícolas e praça de alimentação. Implantar no setor público o “ticket feira”, com parcela do valor do ticket alimentação, e incentivar a adesão do setor privado a este mecanismo.

1.3 Capacitação dos proprietários e trabalhadores rurais – Para atuarem de forma profissional e competitiva, tanto no processo produtivo, como no gerenciamento de suas atividades, ofertando-se alguma espécie de bônus para aqueles que fizerem o processo de capacitação.

1.4 Criar ou fortalecer entrepostos locais de comercialização – Condições e meios ágeis para comercialização e o escoamento da agricultura local dos pequenos produtores e da agricultura familiar, facilitando a chegada aos grandes centros consumidores, mitigando o papel do atravessador. Esses entrepostos funcionarão em cada município, como referência de comercialização e, também, como centro de apoio técnico de desenvolvimento da produção local.

1.5 Estudar áreas e introduzir novas e diversificadas culturas agrícolas – Criar bases de dados atualizadas e integradas entre os diversos aspectos - PEZEE-ES, indicando as condições favoráveis e estratégicas para exploração da agricultura, orientando e dando assistência técnica ao agricultor. Explorar as variações de microclimas que existem na região, às vezes dentro de um mesmo município, apontando os cultivos de melhores resultados. Implantar novos pólos de frutas na região, de forma diversificada e compatível com o ambiente local, ampliando a oferta para a agroindústria, por meio de associação dos agricultores, com contratos de fornecimento e garantia de compra.

1.6 Estimular a produção orgânica em áreas especiais – Preparar grupos de produtores, em áreas específicas, para a produção de orgânicos e sua certificação quanto origem, com produção regular que garanta os compromissos de demandas, assim como desenvolver os produtores de leguminosas, para a adubação verde.

1.7 Distribuir sementes de qualidade de espécies florestais, alimentares e frutíferas – Ter horto local para a produção de mudas e sementes, com produção compatível com as condições locais, para serem repassadas aos produtores, tendo como foco o consumo familiar. Fazer, a cada entrega, uma oficina de orientação para o uso da espécie e seu melhor aproveitamento, a agregação de valor à produção, a inserção no processo associativo e de comercialização e o manejo ambiental. Os interessados serão cadastrados,

² Companhia Nacional de Abastecimento

³ Ministério do Desenvolvimento Social

passarão por uma certificação local de apoio e serão acompanhados quanto aos resultados da aplicação.

1.8 Estimular a agregação de valor aos produtos da agroindústria –

Desenvolver e apoiar a implementação de atividades produtivas (industrial ou artesanal), usando como base da cadeia a produção instalada e tendo como sustentação as habilidades pessoais, as raízes familiares e as tradições culturais da região.

1.9 Melhoria da produtividade leiteira – Adotar medidas, desde a qualidade genética dos rebanhos, reestruturação e melhoria do manejo, até o processo de educação e mecanização qualificando e otimizando a produção do leite e seus derivados. Aproximar produtores para o uso compartilhado de recursos e o estabelecimento de padrão básico de qualidade.

1.10 Fortalecer a olericultura – As hortaliças são um recurso alimentar valioso, consumido em todas as mesas e com instalação de novos investimentos no estado haverá forte crescimento do mercado local. Há de existir o estímulo ao cultivo, à eficiência produtiva, à redução de perdas pós-colheita e a aprimorar os meios de embalagens e comercialização, com forte apoio técnico e de orientações. Seu cultivo de forte presença em produções de base familiar.

1.11 Plano regional de cultivo florestal – Desenvolver plano orientador para a produção florestal, considerando as particularidades da região, cuidando das escolhas das espécies e locais a serem cultivadas, com uma base técnica sólida e orientadas para a produção de rápido crescimento e o atendimento de diferentes mercados de madeira. Procurar, sob o mesmo solo florestal, combinar o plantio comercial de espécies arbóreas e de atividade agrícola, associado parte a áreas de florestas naturais. A seleção das espécies deve considerar os aspectos ambientais, a criação de corredores para conservação de fauna e certas espécies animais. Priorizar sua instalação em solos degradados e estudar as possibilidades de combinação de culturas.

1.12 Estimular a pesca marinha – O litoral da região Sul é fonte natural de pescados diversos, cuja atividade deve ser estimulada a crescer. Seu ordenamento passa por fortalecer as atividades pesqueiras, incentivando o associativismo para, em conjunto, buscarem mercados garantidos com contratos de fornecimento. Capacitar pescadores quanto às melhores práticas e questões ambientais. Aperfeiçoar a cadeia produtiva do pescado, saindo do artesanal, dando ênfase na pesca em alto mar, apoio para a aquisição de equipamentos para esse tipo de pesca e qualidade à captura e ao processamento do pescado. Ter em mente o aspecto da sustentabilidade e da agregação de valor ao produto *in natura*. Investir em infra-estrutura de acesso às barras, como atracação, sinalização e dragagem. Implantar instalações de processamento, comercialização do pescado e centro gastronômico para visitantes do local, formando referências turísticas.

(02) Diversificar e fortalecer as atividades econômicas da região

Objetivo do projeto

Estimular iniciativas de diversificação econômica desenvolvendo fornecedores da cadeia produtiva com base em conhecimentos regionais.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

2.1 Estabelecer meios de controle, fiscalização e seguro para os riscos ambientais – Incentivar a criação dos marcos institucionais legais, atribuindo regras estáveis e isonômicas que regulem as atividades e responsabilidades quanto aos riscos ambientais, associados à implantação de fundo para assegurar a recuperação e reparação de danos ambientais causados na operação dos empreendimentos. Regulamentar as atividades e responsabilidades quando da implantação de novos empreendimentos, voltados à sustentabilidade do processo produtivo e do seu entorno.

2.2 Desenvolver os arranjos produtivos locais – Com base na cadeia produtiva montada, apoiar a diversificação da estrutura produtiva, fortalecendo o processo de capacitação dos fornecedores locais já instalados, incentivando a implantação de novos fornecedores e o estímulo à compra nos fornecedores locais, por meio de oportunidades tributárias.

2.3 Qualificar a mão de obra local – Fornecer a capacitação e profissionalização (formação, qualificação e requalificação) da mão-de-obra, em seus diversos níveis, de forma permanente e contínua, nas áreas relacionadas com os setores a serem desenvolvidos, bem como nas áreas de vocação tradicional. Ter a formação como forma de melhor aproveitamento da produção em todos os seus estágios, mesmo após o processo local. A exemplo, na indústria de rochas, formar especialistas, inclusive fora da região, que sejam disseminadores das técnicas de uso das peças e sua instalação, valorizando os produtos e aumentando sua potencialidade comercial.

2.4 Verticalizar a produção da Indústria do cimento e criar de novas plantas – O crescimento da indústria da construção civil regional, estadual e externa, em especial o atendimento a grandes eventos programados para o Rio de Janeiro (Copa do Mundo - 2014 e Olimpíadas - 2016) são oportunidades para o crescimento, aproveitando o aumento de disponibilidade de escória siderúrgica para a expansão e instalação de novas plantas cimenteiras na região. Aproveitar as facilidades logísticas para a distribuição do produto final, como transporte de insumos via meio ferroviário.

2.5 Estimular os negócios relacionados ao suporte das atividades petróleo e gás – Aproveitar a localização favorável da região para desenvolver fornecedores da cadeia de exploração do pré-sal, assim como o processo de pesquisa e formação de mão de obra especializada em grau técnico e de especialização. Implantar centro de pesquisa da área, apoiado em programas de cooperação com Petrobras e usando oportunidades do Programa de Recursos Humanos da ANP⁴, com bolsas patrocinadas.

2.6 Atrair e instalar de novos empreendimentos – Constituir arquivos das condições e disponibilidade de área para implementação de investimentos com informações gerais, estruturais, sociais e dados cartográficos, em plataformas geoprocessadas, das manchas urbanas e rurais, da região sul do estado e a disponibilidade de áreas públicas e privadas para implantação de negócios, destacando suas potencialidades e as viabilidade técnica e econômica, que sirva de apoio ao planejamento executivo de interessados em instalação de negócios, áreas industriais e distritos produtivos. Associar a todo grande empreendimento e

⁴ Agência Nacional do Petróleo

aglomeração produtiva uma forma de gerar conhecimento regional e empregabilidade.

2.7 Implantar pólos de serviços remotos com base em tecnologia limpa –

O avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação permite o desenvolvimento da prestação de serviços de forma remota e o estímulo ao consumo e produção. Uma gama variada de atividades pode ser realizada à distância, como as atividades de operação de *call centers*, serviços de editoração, tradução, peças de áudio e vídeo, escritórios de logísticas, assim como o desenvolvimento de produtos de *software* (aplicativos funcionais e embarcados), produção cinematográfica, entre outros, avançando-se na criação de Pólo digital. Fomentar a base local já instalada e encubar novas idéias, permitindo o crescimento deste feixe de atividades e as condições acadêmicas locais.

2.8 Desenvolvimento de serviços de apoio – Novos empreendimentos, notadamente os de grande porte, previstos de se instalarem na região sul do estado, vão demandar, tanto para si quanto para o seu vultoso corpo de empregados, uma ampla gama de serviços (saúde, educação, profissionais liberais, apoio industrial, lazer, transporte etc.). Esta é uma oportunidade para desenvolver este setor, evitando que estes novos demandantes estabeleçam fornecedores fora da região e do estado. Para tanto há necessidade de se realizar o levantamento das demandas previstas e desenhar a cadeia de fornecedores, para, a partir da combinação delas, incentivar, encubar e financiar os investimentos para implantação de prestadores de serviço.

2.9 Qualificação do pólo metal-mecânico da região – O pólo metal mecânico de Cachoeiro do Itapemirim floresceu na esteira do desenvolvimento do setor de rochas e da necessidade de manutenção e reparos em suas máquinas, que, sem este apoio local, muitas vezes ficavam em situação de dependência de fornecedores do exterior. Com a chegada de novos empreendimentos de porte na Região Sul, este cenário muda de “mercado cativo” para um ambiente de competição, sendo indispensável apoiar a qualificação das empresas do setor para trabalharem segundo normas de qualidade, certificação de processos e prazos de entrega rígidos e possam estender sua produção para esses novos segmentos que são mais exigentes que os atuais.

2.10 Rodadas de negócios e feiras – Criar oportunidades de mostrar produtos e capacidades da região, fazer negócios e fortalecer a cadeia de suprimento local de forma conjunta. Apoiar, institucionalmente e financeiramente, a realização de rodadas de negócios entre fornecedores e compradores locais de bens e serviços da região de forma sistemática e com calendários pré-agendados. Essas rodadas devem ser montadas em conjunto com o segmento produtivo e com espaços para a participação desde o produtor independente ao grande produtor.

(03) Ampliar a oferta de saneamento em termos de acesso e efetividade

Objetivo do projeto

Universalizar o acesso aos serviços de abastecimento de água potável para a população urbana e rural, uso industrial e irrigação entre outros e ao mesmo

tempo disciplinar, orientar e propor soluções para a o esgotamento sanitário por meio de captação e tratamentos.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

3.1 Ordenar, controlar e planejar o uso de água potável – Ampliar ou implantar a oferta de água potável a população rural e urbana, dando condições estruturais para que possam fazer as ligações individuais à rede instalada. Criar sistemática de divulgação pública periódica, dos índices de qualidade da água e do percentual de domicílios assistidos do total da localidade.

3.2 Ordenar, controlar e planejar o esgotamento sanitário urbano e rural – Estudar e implantar tecnologias de esgotamento sanitário, na área urbana e rural, de acordo com as situações locais, dando condições estruturais para que a população possa fazer as ligações individuais à solução adotada, evitando-se despejos *in natura* nos solos, rios, córregos e nascentes. Construir estações de tratamento de esgoto, assim como interceptores, emissários e elevatórias. Estabelecer para a região um modelo de implementação dos serviços por meio de mecanismos de concessão ou PPP⁵, a ser usada pelos municípios visando alavancar soluções com a maior brevidade possível.

3.3 Incentivar o uso de sanitário e a captação dos seus resíduos – Criar projeto para a região sul, com modelos alternativos para a captação de resíduos de esgoto sanitários, financiando a sua implementação. Promover forte campanha de adesão e esclarecimentos permanente sobre a educação sanitária. Com base em posição do Ministério da Saúde⁶ “a falta de água tratada e de esgoto sanitário provocam diarreia, hepatite, salmonelose e cólera, doenças que resultam em cerca de 75% das internações hospitalares. No campo, a comumente usada fossa negra contamina os lençóis freáticos, fazendo da água usada pelo agricultor um veneno potente.”. Buscar parceria com órgão como Caixa Econômica Federal – Programa Esgoto Sanitário.

3.4 Racionalizar o uso e água no processo de irrigação e industrial – Elaborar um trabalho de mobilização local, que ordene o uso racional de água no meio rural e industrial, com a criação de cartilhas com recomendações para a racionalização do uso da água na agricultura, no processo industrial e o reuso da água servida. Ter um programa de incentivo para auxiliar as mudanças de técnicas de captação e reaproveitamento. Implementar um processo de fiscalização local e orientações, como também criar um processo de certificação daqueles que fazem o uso racional da mesma.

3.5 Padrões para o uso de corretivos, fertilizantes e de agrotóxicos – Analisar as necessidades básicas das diversas áreas da região, estabelecendo-se padrões de uso quanto ao tipo de cultura, solo e clima, massificando o esclarecimento para um melhor aproveitamento desses recursos e seus riscos, como também, os cuidados e providencias quanto a armazenamento e descarte das embalagens. Fazer análise em focos de problemas de saúde local, típicos do uso desses materiais por contaminação direta ou indireta pelo lençol freático, para se adotar as intervenções de controle necessárias. Implantar programas e ações para uso racional de defensivos agrícolas.

⁵ Parceria Pública Privada

⁶ Disponível em <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC921359-4528,00.html>

(04) Promover o tratamento adequado dos resíduos

Objetivo do projeto

Erradicação dos lixões, substituindo-os por aterros e outros sistemas adequados para armazenamento em todos os municípios da região sul do ES, constituição de sistemas adequados de coleta local, armazenamento e descarte de resíduos sólidos, considerando a implantação de soluções integradas microrregionais e o prestígio aos processos de coleta seletiva e reciclagem.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

4.1 Ordenar, controlar e planejar a coleta e disposição final dos resíduos sólidos urbanos – Garantir a limpeza das áreas urbanas, considerando as escalas de viabilidade das soluções e a integração microrregional mediante consórcios ou equivalentes. Alternativas de produção de energia, adubos devem ser avaliados. Organizar na Região Sul o tratamento do lixo nos moldes do Projeto "ES sem Lixão", por meio de consórcios públicos.

4.2 Estabelecer um programa de coleta seletiva de lixo e reciclagem nas escolas – Como parte de programa permanente de educação ambiental e do desenvolvimento da cultura do descarte e reaproveitamento, criar um modelo de programa a ser desenvolvido e implantado em todas as escolas da região (urbana e rural), ao mesmo momento, obedecendo às características e iniciativas locais, usando parceria externa para atribuir incentivos de viabilização.

4.3 Implementar os processos de coleta e destinação adequada dos resíduos urbanos e rurais – Impedir que os resíduos sejam lançados em rios ou armazenados de forma que prejudiquem o lençol freático da região e sejam causadores de doenças. Criar um modelo em que se destaque a forma de acondicionamento pela população, a disposição para o recolhimento (horários e locais apropriados para depositar à espera do recolhimento) e formas de recolhimento e destinação. Todo esse processo deve ter uma sistemática de divulgação permanente até o domínio pleno da população, como, por exemplo, utilizar diariamente a rádio local para informar onde irá passar o caminhão de lixo e em que horário. Criar postos de coleta seletiva intermunicipais organizados em cooperativas para torná-la uma fonte de renda.

4.4 Controlar os processos de coleta e destinação dos resíduos específicos (comerciais, industriais, de saúde etc.) – Instituir práticas de controle e fiscalização quanto ao recolhimento dos resíduos de responsabilidade dos respectivos geradores de forma a garantir o correto descarte e destinação, assim como os resíduos químicos de metais pesados que são ameaça permanente ao ecossistema onde são despejados. Controlar e esclarecer sobre o descarte das embalagens de defensivos agrícolas e dos resíduos e materiais de saúde, que só podem ser descartados por meio de coleta especializada.

4.5 Implementar a Geração de energia a partir de resíduos sólidos secos – Encaminhar para usinas geradoras de energia elétrica os resíduos sólidos secos, desestimulando a queima de resíduos sólidos secos a céu aberto e evitando a emissão de material particulado (poeira tóxica). Estudar a viabilidade de utilizar nas unidades energéticas cimenteiras a reciclagem de pneus. Desestimular a queima de resíduos sólidos secos a céu aberto.

4.6 Incentivo ao uso de compostagem no meio rural – É um processo natural onde os resíduos da propriedade passam por uma transformação biológica e tornam-se fertilizantes orgânicos ou húmus. Promover esse tipo de utilização com campanhas de esclarecimentos e de uso das técnicas para a produção de composto vegetal orgânico capaz de melhorar a qualidade do solo adotando mecanismos de desenvolvimento mais limpos.

4.7 Prevenção a enchentes e outras catástrofes naturais – Envidar ações para a retirada de resíduos dos leitos dos cursos d'água e remover outros tipos de acúmulo de resíduos que possam ser lançados neles pela força de tempestades, para que não venham a ser ponto de partida para enchentes.

(05) Valorizar a cafeicultura

Objetivo do projeto

Valorizar a cafeicultura capixaba, redirecionando os nichos para a sua atuação no futuro em um horizonte de dez anos, de forma a garantir sua sustentabilidade e a geração de resultados economicamente interessantes para os produtos.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

5.1 Desenvolver estudos de espécies de café de qualidade adaptadas à região – Implementar um processo de renovação das lavouras cafeeira, usando plantas de clones superiores e que sejam propagadas por sementes. Instalar viveiros para o apoio a agricultura familiar. Disseminar essa nova cultura e as técnicas associadas, por meio de um processo de assistência técnica e extensão rural, que poderá ser desenvolvida por multiplicadores capacitados instalados nas cooperativas dos agricultores.

5.2 Estimular e incentivar o associativismo entre os produtores de café – Esclarecer quantos às vantagens do trabalho coletivo e da racionalização dos recursos como máquinas, equipamentos pós-colheita e medidores de umidade. Promover o processo de consolidação das atuais cooperativas e associações e apoiar novas, aglutinando atividades como a secagem, beneficiamento e comercialização de café. Desenvolver estoques reguladores para o café produzido, com a construção de armazenagem adequada.

5.3 Promoção local do café da região – Apoiar e estimular a instalação de salas de prova de cafés em áreas da região, como no comércio local, pontos de turismo. Em cada ponto deve se preparar atendentes locais para poderem prestar informações sobre origem, qualidade e técnicas empregada na produção do café. Realizar feiras e exposição do café na região e externamente. Buscar o registro da marca e procedência.

5.4 Criar um centro de estudo, pesquisa, desenvolvimento e história do café na região – Amparado na academia, criar um centro que promova estudos e técnicas avançadas para ao café e sua qualidade, operando o apoio técnico e o extensionismo, no campo de vista da produção e comercialização. Esse centro deve aglutinar e proporcionar atividades voltadas à cultura do café, sendo o centro de referência e de degustação da região, onde se possa conhecer a sua história em um museu instalado. Haverá nesse centro visitas programadas a

áreas de cultivo e promoção de cursos rápidos de degustação e técnicas baristas.

5.5 Aprimorar e disseminar técnicas do cultivo do café combinada com floresta comercial – Existe um grande número de produtores interessados em deixar a produção do café optando por outras culturas. Com a opção de compatibilizar esse tipo de intenção com a manutenção da produção do café é preciso incentivar por meio de esclarecimentos, apoio técnico a constituição de áreas de plantio do café combinada com plantações de florestas comerciais.

5.6 Desenvolver mecanismos de securitização das vendas de café – Criar instrumentos para que os produtores, sobretudo os organizados em cooperativas, possam vender sua produção por meio de contratos pré-estabelecidos quanto a preço, qualidade e prazo de entrega, protegendo-se de flutuações de preço do produto e possibilitando o recebimento de um fluxo mais regular de recursos, em ritmo compatível com sua atividade.

(06) Avançar na qualidade da indústria de rochas

Objetivo do projeto

Aumentar a capacidade competitiva do arranjo produtivo de rochas ornamentais, por meio da agregação de valor aos produtos quanto qualidade e diversificação, ampliando os negócios de exportação com a certificação de marco e registro de origem.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

6.1 Desenvolver formas de utilização das sobras de aparas de rochas e granitos – Estabelecer junto ao setor público, métodos para a utilização das aparas de rochas e granito no embelezamento urbano, liberando as áreas de guarda e dando as mesmas um destino apropriado.

6.2 Fortalecer a verticalização do setor de rochas – Fortalecer o processo de beneficiamento com implementação de indústrias de transformação com o uso de novas técnicas, o aproveitamento dos resíduos e a disseminação do uso quanto vantagens e aplicabilidade estética. Planejar e preparar o processo produtivo de rochas para demandas específicas, entre outras, atender o mercado do Rio de Janeiro com vistas às demandas decorrentes dos grandes eventos programados – Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016) –, que gerarão forte atividade na construção civil (equipamentos esportivos, vilas olímpicas etc.).

6.3 Implantar escola de tecnologia para a indústria de rochas ornamentais – Estimular o ensino, a pesquisa e implantação de novos serviços, consolidando e amadurecendo a cadeia produtiva da região. Criar um centro de estudo de rochas ornamentais, capaz de fomentar ainda mais a produção de rochas. Criação de cursos de design industrial é uma prioridade, pois se tem um vasto campo a ser explorado, em especial, podendo tornar-se a primeira deste setor no Brasil. Esse centro deve ter atividades para a especialização de arquitetos para o uso e bom aproveitamento do material e a preparação de profissionais para atuarem como multiplicadores das técnicas e práticas de instalação do material.

6.4 Criar o catálogo das rochas ornamentais da região – Produzir um catálogo para difusão e informação das espécies de rochas produzidas

localmente, padronizando os nomes e formatos, com tipos comerciais de rochas ornamentais locais, suas características tecnológicas e opções e condições de técnicas para o perfeito uso e aproveitamento. Acrescentar ao catálogo, modelos de projetos arquitetônicos usando o material capixaba e a apresentando o circuito dos produtores locais. Utilizar um formato dinâmico, produzido em arquivos digitais e disponibilizado na Internet com atualizações sistemáticas.

6.5 Dinamizar a logística de setor – Implementar alternativas ao transporte rodoviário de rochas, tanto da pedra bruta como do material já tratado aumentando a capacidade e reduzindo prazos de entrega. Estudar a viabilização do uso da ferrovia FCA⁷ no ramal Cachoeiro Itapemirim ao Rio de Janeiro, criando-se localmente algumas áreas de logística e de pontos para o embarque ferroviário. Realizar estudos preliminares para o acesso aos portos utilizando a nova Ferrovia Litorânea Sul.

6.6 Fomento a melhoria do processo produtivo – Criar linhas de apoio e de fomento orientados para investimentos do setor na racionalização do consumo de energia e de água (estudos e projetos, serviços técnicos especializados; sistemas de informação, monitoramento, controle e fiscalização); equipamentos de controle das emissões atmosféricas; sistemas de drenagem superficial da área do empreendimento e equipamentos para coleta, transporte e tratamento de efluentes pluviais dos pátios de estocagem de resíduos; sistemas de tratamento de águas residuais; investimentos em implantação e expansão de cortina vegetal e recuperação de áreas degradadas. Dar destinação ou conservação ambiental às jazidas exploradas, transformando algumas delas em áreas de visitação turística.

6.7 Certifica o e registro de marca de origem – Implementar a certifica o da produ o local através da indica o Geográfica (IG) e denomina o de origem (DO) para a região como ponto de produ o de rochas ornamentais, e a indica o e registros dos tipos, nomes das pedras, características e qualidade da produ o.

(07) Criar a marca de reconhecimento dos produtos da Região Sul Capixaba

Objetivo do projeto

Desenvolver uma marca própria para Região Sul, a ser agregada aos produtos nela produzidos, como reconhecimento de sua origem e qualidade, bem como da grande capacidade instalada na Região, servindo como forte instrumento de divulga o comercial.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

7.1 Criar selo regional de origem – Diferenciar os produtos da Região Sul, ou de área específica dela, facilitando-lhes a divulga o e agregando-lhes uma imagem de qualidade construindo oportunidades com a marca da qualidade, do sabor e da cultura locais, destacando-se nos mercados internos e externo. Prioritariamente devem ser trabalhados produtos (SOCOL – Sudoeste Serrano, Mármore e Granito – Pólo Cachoeiro, Café – Caparaó e Sudoeste Serrano).

⁷ Ferrovia Centro Atlântica

Implantar na região uma unidade de apoio ao processo de certificação e de orientação técnica que pode estar vinculada a uma unidade acadêmica.

7.2 Implantar programas de melhoria da qualidade dos produtos locais – Fator competitivo e de garantia dos produtos, mitigando o efeito da diferença de custo em alguns deles, criando-se um cadastro de produtores para conhecimento externo. Deve se procurar criar cursos e fomentar projetos de apoio a essa iniciativa.

7.3 Instituir programa de capacitação para fornecedores locais – Adotar estratégia de preparação dos fornecedores locais para o atendimento de demandas atuais e futuras oriundas da indústria e do comércio, visando o aperfeiçoamento produtivo e a qualidade dos produtos e a pactuação de contratos com maior grau de exigência, tanto quanto a cumprimento de prazos quanto à manutenção da qualidade. Esta ação é de fundamental importância para a sustentação da Marca da Região.

7.4 Qualificar e certificar o setor metal-mecânico – Potencializar o setor como fornecedor da indústria siderúrgica e na de petróleo e gás, agregando a ele os elevados padrões de qualidade que aquelas atividades demandam.

7.5 Criar áreas limpas dentro da Região Sul – Valorizar os produtos originados destas áreas, com uso intensivo da terra e culturas afastadas dos agrotóxicos, favorecendo a visitação turística e agregando a produção orgânica como um diferencial competitivo. Valorizar a riqueza cultural do sul do estado com um processo de sensibilização da população da região sul para valorização da cultura e do patrimônio histórico e geográfico local, como forma de aproveitá-la tanto internamente quanto no ambiente externo à região.

(08) Desenvolver cadeias produtivas integradas

Objetivo do projeto

Desenvolver no sul do estado, as cadeias produtivas de negócios, ou fortalecer e ampliar as já existentes, para que sejam longas e compostas por atividades integradas e complementares, voltadas às vocações locais existentes. A distribuição das cadeias deve colaborar para a interiorização do desenvolvimento e a construção de um estado mais homogêneo em termos de nível de atividade econômica e oportunidades para a população.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

8.1 Desenvolvimento, fortalecimento e consolidação das cadeias produtivas existentes e potenciais – Incentivar a formação e crescimento de cadeias produtivas, cuidando para que sejam longas e densas o suficiente para agregar valor e estabilidade à atividade econômica, integrando negócios que tenham sinergia e ocorram de forma dissociada com foco nos potenciais existentes na região. Implantar, no mínimo, uma unidade de processamento e agregação de valor para cada cadeia produtiva selecionada, exceção da horticultura e agricultura orgânica que deve estar disseminada em todo o território. As principais cadeias a serem montadas são: café, metal-mecânica, turismo, petróleo e gás, transportes, pecuária leiteira e floricultura.

8.2 Desenvolver rede de cidades da região sul a mais homogênea possível – Com base nas cadeias produtivas montadas, promover o crescimento equilibrado das cidades da região, implantação de projetos de polarização empresarial evitando concentrações excessivas e indesejadas, a partir da identificação das potencialidades locais e vizinhas,. Estimular e fomentar a implementação de arranjos produtivos locais, em especial de MPE⁸, e sistematizar o processo de divulgação das cadeias produtivas locais.

8.3 Estudar a transformação de Iconha na "cidade do caminhoneiro" – Desenvolver a cadeia de negócios voltada aos veículos pesados (vendas, financiamento, manutenção, personalização, transportadoras etc.), aproveitando-se o potencial, tráfego de caminhos e demandas já existente localmente.

8.4 Desenvolver alternativas para otimizar a operação dos equipamentos turísticos – Aproveitar o tempo ocioso dos equipamentos turísticos fora dos picos de utilização (veraneio e fins de semana), atraindo eventos corporativos e atividades semelhantes. Implementar um calendário comum da região de atividades e manifestações culturais, criando-se um eixo turístico.

8.5 Consolidar pólos de produção de laticínios – Estruturar a cadeia produtiva, integrando fornecedores da região, com fortalecimento da atividade leiteira local, e da indústria de transformação, mantendo sempre o foco na qualidade e diferenciação do produto em função do apelo regional.

8.6 Fortalecer a indústria de rochas – Ampliar a integração de fornecedores do segmento com as atividades de extração e processamento, agregando, ainda, o *design*, marca e a divulgação do produto.

8.7 Valorizar a cultura de café – Apoiar os pequenos produtores em termos de produtividade e qualidade, integrando os médios e grandes produtores e sedimentar um formato de venda do café que seja favorável a todos e dinamize o processamento, para obter melhor resultado para os envolvidos no ciclo.

8.8 Estruturar o aproveitamento da indústria do mar – Aproveitar, além da indústria da pesca, as potencialidades do litoral, associando-se as atividades de turismo de balneário, indústria e comércio de moda de praia, equipamentos náuticos, criação de suporte a barcos destinados a lazer (marinas turísticas) e outras. Expandir a visão das áreas de capacitação voltadas à pesca, para a formação de mão de obra, capaz de suportar com qualidade as demandas do conjunto de atividades da “indústria do mar”.

8.9 Portal de informações da região – Desenvolver um instrumento dinâmico na Internet que sirva de porta de chegada à região em todos os seus diferentes aspectos, tanto no campo social, econômico, cultural e ambiental. Esse portal será *link* aos diversos canais de fornecimento de informações da região, como também terá espaço para que cada município da região detalhe algum tipo de informação.

(09) Ampliar o potencial do turismo

Objetivo do projeto

Desenvolver e diversificar o turismo capixaba, aumentando seu potencial de gerar receitas e empregos, além de divulgar uma boa imagem do estado.

⁸ Micro e pequenas empresas

Atividades, empreendimentos e iniciativas

9.1 Implementar sinalização rodoviária associada ao turismo – A sinalização nas estradas, além das funções de trânsito, deve torná-las mais amigáveis ao turismo, dando atenção ao processo de orientação de trajetos, apontamento de elementos de observação turística e cultural, assim como alertas de preservação da flora e fauna existente.

9.2 Criar pontos de paradas nas estradas (belveder) – As estradas que cortam a região sul do estado são ricas em locais de beleza natural incomum, que constituem atrativos turísticos naturais, mais que são de difícil observação devido à falta de estrutura própria. A construção de pontos de observação adequados, com espaço para a parada segura de automóveis, cria um interesse adicional pelo descobrimento das belezas. Estes pontos podem ser tratados como Centro Empresarial, acrescidos de atividades de apoio, informações e venda de produtos da região.

9.3 Criar um novo eixo econômico e turístico no sul do estado – Incentivar o uso das estradas que cortam a Região Sul, sobretudo no eixo transversal à BR-262, por meio de divulgação dos atrativos e sinalização apropriada. Motivar o fluxo turístico que passa por aquela artéria em direção ao litoral a conhecer novas oportunidades dentro do estado e promover sua divulgação.

9.4 Criar operadoras de turismo receptivo e equipamentos hoteleiros de alta qualidade – O turismo pode crescer se contar com o apoio de operadoras locais especializadas na parte receptiva, que facilitem ao interessado em visitar a região, oferecendo-lhe alternativas e pacotes de estadia e atividades. Estas operadoras devem atuar em parceria, desenvolvendo pacotes atrativos do ponto comercial e atuando de forma integrada com agências de turismo de fora da região que ficariam a cargo da divulgação e captação de clientes. A região tem potencial para atrair visitantes de maior potencial de consumo, além de eventos de negócios de alto perfil, a partir do momento em que passe a contar com equipamentos de alta qualidade, como hotéis no sistema de resort, aproveitando tanto a beleza das montanhas quanto a balneabilidade do litoral.

9.5 Montar circuitos de turismo – Uma chave para atração de turistas é a existência de atividades pré-organizadas, que preencham seu tempo e valorizem sua visita. Para isto, devem ser desenvolvidos roteiros de visita, atados às potencialidades de cada local (rural, agroturismo, aventuras, ecológico, religioso, histórico etc.) e associados, sempre que possível, aos eventos e manifestações culturais da região, de forma a dar visibilidade a seu patrimônio (Natural, histórico, cultural etc.). Formar guias, conhecedores e divulgadores das riquezas da região e seus atrativos.

9.6 Desenvolver estrutura de transporte entre atrativos da região – A diversidade de atrativos, somada à distância entre eles ou à dificuldade do caminho a ser percorrido é um fator de desestímulo ao turista. Deve ser pensado o desenvolvimento de uma estrutura de transporte voltada a facilitar a circulação dos turistas pelos diversos pontos de interesse e, também, dentro deles, cuidando da integração entre chegadas e partidas. Dar divulgação desses trajetos e horários por meio de ferramentas de fácil acesso como a internet.

9.7 Intensificar e organizar a programação de esportes radicais – A região tem vários pontos favoráveis a prática de esportes radicais, que acabam ocorrendo de forma desintegrada. Além do atrativo natural, podem ser organizados circuitos e temporadas de esportes radicais (parapente, vôo livre

etc.), formando um calendário fixo anual que garanta um fluxo recorrente de visitantes.

9.8 Estimular a ligação aérea comercial à região – Cachoeiro do Itapemirim já possui um aeroporto, com uma boa pista de pouso, podendo receber serviço charter ou regular e se transformando em um *hub* de acesso aéreo a toda Região Sul. O acesso aéreo à região também pode se dar de forma pontual com o uso de helicópteros, com a construção de heliportos ou helipontos.

(10) Incentivar o cooperativismo e o associativismo

Objetivo do projeto

Incentivar a atuação em conjunto dos agentes produtivos de todos os setores, beneficiando-se do ganho que esta união lhes trás, em termos de produtividade e poder de barganha, pois passam a representar um grande ente, no lugar de diversos pequenos integrantes e racionalizam o trabalho.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

10.1 Fomentar a criação de cooperativas e associações – O associativismo e o cooperativismo organizam a atividade de pequenos produtores e representam um ganho de escala e produtividade. Desta forma, são um processo-chave para o desenvolvimento regional, que precisa ser estimulado por meio da sensibilização das pessoas para o coletivo e a força da ação conjunta. Todas as ações de fomento e de apoio devem ser prioritariamente atreladas ao associativismo. Apoiar as cooperativas na atuação de viabilizadoras da produção, por atingirem um porte maior pela agregação dos interessados, atuando como formadora de lotes viáveis para que os pequenos produtores tenham acesso a mercados diferenciados, a créditos e a instrumentos de proteção contra flutuações de preços e de câmbio (“*hedge*”), como os mecanismos de securitização e mercado futuro de mercadorias.

10.2 Utilizar as cooperativas como forma de compartilhamento de meios – Implementar conceitos e práticas de aproveitamento comum de estruturas operacionais que dependam dos mesmos recursos em atividades e que, de uma forma geral, sejam onerosas para cada um dos beneficiados. Elas podem adquirir tecnologia e equipamentos para uso compartilhado de grupos de pequenos produtores, otimizando e racionalizando o custo do investimento e seu uso, a ponto de viabilizar atividades.

10.3 Tornar as cooperativas centros irradiadores de conhecimento – As cooperativas, em benefício dos participantes e da economia da Região, têm condições de assumir o papel de irradiadoras de formação para os produtores, tanto desenvolvendo suas habilidades técnicas, empreendedoras e gerenciais, quanto sendo base para o surgimento de novos padrões de qualidade e o fortalecimento do apelo ao produto regional.

(11) Incentivar o empreendedorismo

Objetivo do projeto

Incentivar e difundir a cultura do empreendedorismo como forma de se obter melhores resultados nos diversos segmentos da atividade econômica, organizando-a e lhe agregando tecnologia de gestão.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

11.1 Divulgar a cultura e capacitar em empreendedorismo – Tem a prática do empreendedorismo e associativismo uma prioridade, começando na formação da base educacional. Abordar, na formação regular dos jovens e em cursos técnicos, temas como a gestão e controle do negócio, empreendedorismo, formação de preços, seleção de linhas de crédito e análise de suas condições e orientá-los. Levar o ensino do empreendedorismo e da cultura de inovação como atividade regular nos cursos de formação. Fomentar a competitividade das micros, pequenas e médias empresas, através de um programa de qualificação e capacitação para o empreendedorismo.

11.2 Incentivar a formalização dos empreendimentos e o surgimento de novos negócios – Combater a informalidade da economia de forma educativa, com campanhas mostrando as vantagens de se formalizar os empreendimentos e os passos para fazê-lo, instituindo ações de apoio aos empresários, em parceria com entidades como o SEBRAE.

11.3 Estimular a melhoria da estrutura dos negócios familiares – Estimular que os negócios familiares sejam melhor estruturados, ou agregados em associações, visando ampliar a escala de produção e distribuição, criando-se padrões de qualidade dos produtos e de suas características regionais. Do mesmo modo, transmitir aos produtores técnicas apropriadas para o gerenciamento de suas atividades, sobretudo quanto à formação do custo e preço de venda e apuração efetiva do resultado obtido. Vencer as dificuldades que o empreendedor enfrenta ao iniciar o seu negócio com programas de incubação de empresas urbanas e rurais, com apoio de linhas de crédito e fomento, via academia, escolas técnicas e cursos técnicos, como os do Sistema "S".

11.4 Educar para o uso do crédito – Esclarecer aos produtores em geral o papel do crédito como alavancador dos negócios, mostrando os benefícios e riscos embutidos. Divulgar junto aos agricultores familiares o funcionamento, vantagens e riscos do uso do crédito, permitindo-lhes, de forma isolada ou coletiva, ter "vontade e a coragem" de usar as linhas de crédito disponíveis de forma segura e consciente.

11.5 Dar acesso a tecnologia e modelos de gestão para as MPE⁹ – Criar condições que possibilitem às micro e pequenas empresas a utilização e conhecimento de modernas técnicas de gestão, em produtos, em processos e aspectos gerenciais. Criar mecanismos para que as micros e pequenas empresas tenham acesso ao conhecimento, principalmente para as que dependem das novas tecnologias de informação e comunicação. Criar facilidades à obtenção de financiamentos para que elas possam adquirir aquisição de equipamentos tecnologicamente avançados.

11.6 Incubar empresas voltadas à alta tecnologia – Com base e suporte acadêmico e de instituições de fomento, estabelecer redes de inovação dentro das aglomerações em quaisquer de suas modalidades, a partir do conceito de inovação aberta, criando-se incubadoras e vilas tecnológicas nos ambientes

⁹ Micros e pequenas empresas

produtivos. Uma das áreas a ser priorizada é a do conhecimento e produção de software, procurando associar serviços de maior valor agregado, produção limpa e uso de mão de obra local.

(12) Estruturar alternativas de fomento à atividade econômica

Objetivo do projeto

Articular instrumentos que viabilizem no plano financeiro as iniciativas econômicas que despontam na região, de forma alinhada com as respectivas vocações.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

12.1 Criar mecanismos para baratear o crédito – O custo do crédito é um fator e desestímulo ao seu uso e, em muito, decorre do risco que os financiadores enxergam no negócio. Introduzir mecanismos efetivos, e acessíveis aos empresários e produtores, para a redução do risco, tais como seguro de crédito, créditos atrelados a resultados, liberados de recursos de forma parcelada, entre outros, é uma forma de tornar o crédito existente mais barato e acessível.

12.2 Criar fundo de aval regional – Um fundo de aval é capaz de suportar a entrada de novos tomadores no mercado, notadamente os que se encontram endividados ou não tenham condições de oferecer garantias reais suficientes, facilitando o crescimento do crédito, em especial às micros e pequenas empresas. Criar um fundo de aval em substituição à exigência de garantia real nos empréstimos é uma forma de dinamizar a economia local.

12.3 Estimular uso consciente do crédito e expandir o crédito cooperativado – Incentivar o apetite pelo crédito por parte dos produtores, pois, tomado de maneira consciente, é um alavancador de novos desafios, sucessos e resultados. Buscar novas fontes e disponibilizar créditos e incentivos diferenciados para a agricultura e aos pequenos produtores, que não conseguem concorrer em igualdade com os demais tomadores no mercado de crédito e não tem como arcar com as condições predominantes no crédito em geral.

12.4 Facilitar o acesso ao PRONAF e semelhantes – Organizar novos meios de disponibilizar às linhas de crédito compatíveis e adequadas à natureza do negócio rural familiar que permitem a aquisição de equipamentos que melhorem a produtividade e a qualidade em condições compatíveis, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

12.5 Estudar a criação de um fundo próprio da Região Sul – A atração de investimentos é, hoje, uma tarefa sofisticada em função da competitividade dos interessados em sua instalação. Um dos aspectos mais visíveis desta competitividade é a concessão de incentivos a investimentos por outras regiões. Esta vantagem oferecida em outros locais pode ser enfrentada com a criação de um fundo da Região Sul para ser aplicado em projetos prioritários e com governança dos segmentos públicos e da sociedade.

12.6 Utilizar o crédito como ferramenta de transformação – Conciliar a oferta de crédito e incentivos fiscais com o estímulo aos empresários na geração de emprego, sobretudo para absorver os recém-formados, dando-lhes a primeira

oportunidade de trabalho. Desenvolver novas linhas de crédito, em substituição às anteriores, direcionando-as a ações específicas, visando a conduzir uma transformação local por meio de uma migração progressiva para as novas ações desejadas.

(13) Implementar maior eficiência e integração da gestão pública da região

Objetivo do projeto

Construir na região uma Gestão Pública com uma visão inovadora, focada em resultados para o cidadão e com atuação eficiente, pautada por métodos de gestão modernos e comprometida com a integração regional e o desenvolvimento conjunto.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

13.1 Construir a filosofia da gestão pública indutora de crescimento –

Incluir na atuação da Administração Pública de cada município o papel de agente mobilizador e catalisador de novas idéias, ações e empreendimentos, tornando-a um agente de desenvolvimento e modernidade. Neste ponto, ela pode atuar, entre outras frentes, incentivando o surgimento de novos negócios de interesse da comunidade ou a organização e o fortalecimento das associações de produtores e empresários, movimentos que reverterão em benefício da comunidade futuramente. Implementar programas de desoneração tributária.

13.2 Manter o olhar regional na gestão pública – Trazer para a administração de cada município o olhar regional, inclusive com a participação em consórcios para a solução de problemas comuns e modernizar continuamente a Administração Pública, com novas práticas e ferramentas de gestão que se mostraram transformadoras em outras experiências.

13.3 Criar uma universidade corporativa de gestão da região – A missão dessa universidade será monitorar oportunidades para a região, em termos de atração de investimentos, fontes vantajosas de captação de recursos e divulgação da região e seus produtos, entre outras. Cuidar do processo de formação de novos gestores e apoiar a realização das ações comuns como a criação de consórcios inter municipais. Em sua atuação, auxiliará os municípios na elaboração de projetos para que possam concretizar as oportunidades sinalizadas. De uma forma complementar, os municípios podem formar técnicos para a elaboração de projetos, que atuarão em sintonia com o escritório de projeto regional.

13.4 Regularizar a situação fundiária nos municípios – Combater a utilização irregular do solo, e a situação fundiária irregular, tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais. Enfrentar o problema de forma regional, viabilizando o uso e aplicação do zoneamento econômico ecológico com regras comuns a todos, um sistema tributário uniforme e com diretrizes regionais comuns, a titularidade da posse da terra, legalizada para os seus proprietários, o mapeamento de todas as ocupações territoriais irregulares e indevidas, a proteção do patrimônio público, a contenção de processos predadores ao meio ambiente, o resgate da função social e econômica da terra, quantificações de realocações mandatórias de moradias, recuperação de áreas de preservação, entre outras.

13.5 Formalizar ou revisar os PDM – Com o advento da Agenda Regional Sul, e a valorização da premissa do enfoque regionalista na gestão de cada município, será necessária a elaboração ou revisão, além da efetiva implementação, dos Planos Diretores Municipais, abraçando as novas diretrizes que surgem do trabalho conjunto. Adotar o parâmetro da sustentabilidade como essencial na instalação de novas atividades e ocupação do solo. Transformar o Zoneamento Econômico Ecológico do Espírito Santo na referência de um Zoneamento Ambiental Regional regulado e instrumentalizado para permitir e viabilizar o desenvolvimento sustentável da região.

13.6 Estabelecer o combate permanente à sonegação de tributos – Tornar a fiscalização e arrecadação mais efetivas com o emprego de ferramentas modernas, tais como as notas fiscais eletrônicas e os emissores de cupom fiscal. Agregar à ação repressiva da fiscalização o enfoque educativo, esclarecendo os munícipes sobre a necessidade e os benefícios de recolher os tributos. Implementar ações para evitar perda de receita tributária, como no caso do deslocamento de produção (industrial e rural) sem a efetivação do registro fiscal (“não guiada”) ou a falta de regularização do cadastro de imóveis em verdade urbanos, mas que irregularmente são tidos como rurais.

13.7 Adotar a isonomia tributária na região – Como premissa do desenvolvimento regional integrado, não se pode permitir o surgimento de situações em que uma situação tributária favorável leve ao deslocamento de uma atividade econômica para outro município (“guerra fiscal”). Com isto, os Códigos Tributários municipais devem ser revistos para que passem a adotar parâmetros isonômicos de tributação dentro da região.

(14) Proteger os recursos hídricos

Objetivo do projeto

Proteger e restaurar a qualidade ambiental e, conseqüentemente, os ecossistemas aquáticos, a partir da constatação de que muitos dos problemas de qualidade e quantidade de água são evitados ou resolvidos de maneira eficaz por meio de ações que focalizem a bacia hidrográfica como um todo e as atividades desenvolvidas em sua área de abrangência com todos os atores envolvidos.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

14.1 Normatizar a ocupação das beiras dos rios, nascentes e a exploração de areia e saibro – Definir critérios e métodos de ocupação da beira dos rios e nascentes e de plantio de espécies, que possibilitem a recarga dos aquíferos, de forma a evitar o comprometimento do manancial existente. Controlar e orientar a exploração de saibro e areia de rio. Realocar moradias em situação de risco ao longo de todos os cursos d’água que atravessam as manchas urbanas, evitando-se riscos de alagamentos e assoreamentos.

14.2 Avançar no Programa ProdutorES de Água – Este programa, criado no bojo da Política Estadual de Recursos Hídricos, compensa os prestadores de serviços ambientais na área de qualidade da água. A principal linha para seu avanço é sua divulgação pelos potenciais beneficiados, sobretudo quanto à forma de se filiar, e sua adoção na região, com as devidas adequações.

14.3 Tratamento das bacias hidrográficas – Acompanhar e efetivar as ações de forma continuada, para a melhoria da qualidade e das condições atuais das principais bacias hidrográficas da região em relação à captação d'água e o manejo sem planejamento. Normatizar o aproveitamento da água em seus cursos naturais, estabelecendo padrões para a captação de água, construção de reservatórios, uso nos processos de irrigação, piscicultura, pecuária e outros fins, de modo a não causar danos à jusante e à montante.

(15) Aumentar o grau de eficiência da logística da região

Objetivo do projeto

Dotar a Região Sul do estado de recursos de apoio logístico que permitam a boa circulação de pessoas e cargas, favorecendo o crescimento dos diversos setores da economia local.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

15.1 Manter as estradas vicinais de forma eficiente – Desenvolver modos alternativos para a manutenção das estradas vicinais, que sejam mais econômicas e eficazes, incluindo o emprego de mecanismos de parcerias entre o poder público, o setor privado e as áreas beneficiadas.

15.2 Instalar Porto Seco – Instalar uma ou mais Estações Aduaneira de Interior (EADI - "porto seco") na região, para aumentar eficiência da logística local, facilitando as atividades que dependem de exportação ou importação e desafogando as áreas retro-portuárias dos portos do estado.

15.3 Incentivar a cabotagem – O litoral capixaba favorece a utilização de cabotagem, especialmente no transporte de rochas e madeiras, criando terminais de carga em áreas do litoral da região aproveitando os recursos do Projeto federal de Incentivo a Cabotagem (PIC), o que contribui para aliviar a saturação das estradas.

15.4 Incentivar o transporte intermodal – Adotar com mais intensidade o transporte intermodal direcionado ao comércio exterior e interior, seja com a instalação de Estação Aduaneira de Interior (EADI - "porto seco"), seja com a instalação de terminais de carga que permitam a consolidação de pequenos volumes em lotes que se beneficiem das vantagens do transporte ferroviário ou marítimo.

15.5 Construir armazéns de recepção e despacho – A conjugação de armazéns com o desenvolvimento e implementação de estruturas logísticas para a centralização de cargas (recepção e despacho) em pontos próximos à região de produção torna mais eficiente o processo.

15.6 Incentivar o uso do transporte ferroviário – Promover o uso do meio ferroviário para o transporte de cargas, especialmente as de peso e volumes elevados, aproveitando as linhas existentes. Criar pontos para armazenagem e consolidação de cargas, principalmente junto à malha ferroviária, em especial no eixo da ferroviária FCA¹⁰, ou ao longo da futura Ferrovia Litorânea Sul combinando o armazém com uma estação e embarque de carga.

15.7 Adequar o sistema transporte público – Tornar o serviço mais eficiente, de forma a integrar com serviços regulares de transporte coletivo, os diversos municípios da região de forma direta ou por meio de conexão integrada. Criar um sistema de divulgação dos itinerários e horários e suas integrações. Implantar centralização de informações sobre as opções do sistema viário regional, inclusive disponibilizado esta informações na Internet.

15.8 Tornar Cachoeiro de Itapemirim o hub de acesso aéreo à Região Sul – Ampliar a infraestrutura do aeroporto existente, adequando-a para vôos noturnos e

¹⁰ Ferrovia Centro Atlântica

implantar um heliporto, que, além de atender o tráfego de pessoas, pode atuar como uma base, principal ou alternativa, para as aeronaves operando no apoio *offshore* da exploração de petróleo e gás na costa do estado.

(16) Ampliar a formação e qualificação

Objetivo do projeto

Desenvolver na Região Sul, integrado por cidadãos locais, o capital humano necessário para protagonizar sua transformação e desenvolvimento, dando, em continuidade, a sustentação ao patamar alcançado.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

16.1 Adotar sistemática de adquirir conhecimentos sobre vários segmentos econômicos – Avançar na pesquisa e conhecimento da realidade local, apoiando o desenvolvimento do parque industrial, comercial, de agronegócios e serviços da Região Sul. Ter como foco a pesquisa na sua aplicabilidade e oportunidade de agregar valor às atividades em curso.

16.2 Promover a interação entre universidades, institutos e unidades de pesquisas com as empresas – Constituir uma rede regional de conhecimento, tecnologia, arte e inovação, fundada no intercâmbio contínuo de conhecimentos teóricos e práticos, de experiências de implementação destes conhecimentos, entre a academia e o setor produtivo. Adotar os melhores padrões nacionais na formação e na fixação de pesquisadores na região.

16.3 Constituir centros de transferência tecnológica – Facilitar o processo de transferência de tecnologia para pequenas e médias empresas ou produtores, incentivando o extensionismo. A academia tem um papel importante no desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas às atividades executadas na Região, de forma que deve ser incentivado que este conhecimento atinja o campo produtivo, fechando-se o ciclo e fortalecendo a economia local. Produzir e disseminar conhecimentos pelo espaço territorial regional, direcionados e distribuídos cobrindo as engenharias e as agrociências e a gestão de atividades produtivas e de negócios em mercados globais, aplicando localmente o conhecimento gerado.

16.4 Implantar cursos técnicos locais – Valorizar a formação técnica, expandindo a base existente e direcionar os conteúdos dos cursos técnicos locais às vocações regionais presentes e futuras e às demandas por mão de obra específica, considerando-se a vocação socioeconômica local, a visão integral da cadeia de valores e a oportunidades de inserção das pessoas qualificadas no mercado de trabalho. Por exemplo, em Piuma ir além da pesca passando a pensar na “indústria do mar”.

16.5 Expandir o Programa Nossa Bolsa (SECT-ES) – O programa Nossa Bolsa é ponto-chave para o desenvolvimento regional, facilitando o acesso à educação de nível superior, devendo ser expandido, controlando-se a qualidade dos cursos oferecidos e sua pertinência frente às vocações locais e regionais.

16.6 Promover cursos na região atrelados a centros de pesquisa – Ter uma oferta de qualificação adequada à região em termos quantitativos e associadas à vocação socioeconômica local, à visão integral da cadeia de valores e às oportunidades de inserção das pessoas qualificadas no mercado de trabalho.

16.7 Implementar cursos de nível superior na região – Investir em cursos de interesse regional, alinhados com as perspectivas de crescimento regional e empregabilidade. Por exemplo, ter um curso de medicina, atrelado ao trabalho

“acadêmico de residência” em áreas específicas da região com vistas à promoção, prevenção e assistência básica da saúde.

(17) Melhorar a Infraestrutura

Objetivo do projeto

Dotar a Região Sul da infraestrutura necessária ao seu desenvolvimento e ao suporte às atividades econômicas e humanas que nela ocorrem.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

17.1 Melhorar meios de comunicação – Estudar meios, junto às operadoras de telefonia, para reduzir ou eliminar a deficiência de sinal e da oferta de telefonia móvel e de acesso à internet, nas sedes dos municípios e, em especial, na área rural, com vistas a inserção da região externamente, nos cenários estadual e regional, atraindo turismo e investimentos. Disponibilizar o sinal de emissoras capixabas, avaliando, em conjunto com as emissoras de televisão com concessão dentro do estado, as possibilidades para que os aparelhos TV com uso de antenas parabólicas na região captem sinal e possam receber informações e servir de meio para a mobilização do estado.

17.2 Investir no PNBL – Buscar a inserção dos municípios ainda não beneficiados pelo Programa Nacional de Banda Larga do Governo Federal, com vistas a tornar toda região coberta do ponto de vista digital. Complementar com novas possibilidades de expansão, adotando tecnologias modernas de acesso sem fio (Wimax, dentre outras) o acesso possibilitado pelo Programa Nacional de Banda Larga.

17.3 Expandir o "Programa Luz para Todos" – Buscar atingir a meta de disponibilização de 100% de energia, com potência e estabilizada, em toda a área rural da região.

17.4 Promover e fomentar outras formas de energia – Avaliar a matriz energética da região e as alternativas de oferta de energia elétrica, promovendo o uso de energia limpa, como parte do processo de desenvolvimento regional. Por exemplo, o aquecimento solar de água é uma boa alternativa para o uso residencial e comercial. Estimular a implementação de pequenas centrais hidroelétricas em bacias sustentáveis com aproveitamento direto na localidade.

17.5 Adequar o Sistema Viário Regional – Implantar corredor logístico multimodal e desenvolver a malha rodoviária nos eixos transversais – Eixo Transversal Sul, Eixo Transversal Sul Serrano e Eixo Diagonal Sul. Mobilizar esforços para o desenrolar do processo de duplicação da BR-101, a cargo do Governo Federal.

17.6 Estudar a implantação de um Porto Público na Região Sul – Articular uma ação de promoção, junto aos atores envolvidos na decisão sobre a instalação de portos públicos no estado, das vantagens e benefícios de que um equipamento desta natureza seja instalado na Região Sul.

17.7 Desenvolver um plano de construção de habitações populares – Investir no entorno dos limites das áreas urbanas, mas com potencial de crescimento, desenvolvendo áreas residenciais dotadas de toda a infraestrutura, para instalação e realocação de população de baixa renda que habita locais de risco ou de impacto negativo ao meio ambiente ou sistema viário.

17.8 Planejar a realização de investimentos em infraestrutura – Estudar as necessidades e modos de custeio para de implantação de projetos de

infraestrutura de valor significativo, mas que sejam estratégicos, permitindo o desenvolvimento econômico e o surgimento de novas.

(18) Instalar a Governança da Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021

Objetivo do projeto

Viabilizar a execução da Agenda Regional Sul – 2011-2021, de maneira responsável e sustentável de forma equânime e respeitosa ao conjunto de municípios da região Sul.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

18.1 Integrar as soluções da gestão local – Desenvolver as práticas de gestão a serem seguidas pelos municípios, por meio da Governança Regional, para atuarem de forma integrada em termos regionais, buscando soluções mais abrangentes e efetivas e tirando proveito do trabalho feito em maior escala e com custos rateados.

18.2 Instrumentalizar a Governança Regional – Envolver os atores locais para a implementação da Agenda Regional Sul e desenvolver os ajustes necessários ao formato de Governança desenhado, com base na experiência prática de implantação, voltadas a:

- **Planejar e realizar investimentos em infraestrutura;**
- **Instalar o Escritório de Projetos Regional;**
- **Desenvolver o capital humano da Gestão Municipal;**
- **Prover soluções comuns e integradas de TIC;**
- **Implantar e customizar os sistemas da área de saúde – SUS;**
- **Apoiar a criação de Consórcios Locais e;**
- **Coordenar o calendário comum de festas e eventos da região.**

18.3 Fornecer suporte técnico à articulação de emendas parlamentares – Apoiar, com conhecimento técnico especializado, as municipalidades na articulação de emendas parlamentares dos parlamentares (estaduais e federais) e respectivas bancadas. Incluir a Região Sul no PPA da União, que será elaborado em 2011 e 2015, como região devidamente individualizada e caracterizada para fins de destinação de emendas, de forma que possa ser contemplada com emendas parlamentares de bancada para o desenvolvimento de obras relevantes, sobretudo no setor de infraestrutura.

Projetos de sustentabilidade

Os projetos de sustentabilidade não visam o mesmo grau de transformação que os projetos estruturantes, mas com ele formam um conjunto destinado a fortalecer, e tornar perenes, os avanços. O foco destes projetos é uma gama importante de ações que, mesmo representando resultados expressivos, não tem o propósito tão amplo, em termos estratégicos.

Seu gerenciamento não é menos importante, nem demanda menos esforços, que os projetos estruturantes. Igualmente, são iniciativas específicas, com focos bem definidos, de grande magnitude e efeito duradouro, sujeitas às mesmas premissas para serem selecionadas.

(19) Prevenir e inibir situações indesejadas em segurança pública

Objetivo do projeto

Promoção do bem estar social, com finalidade de buscar soluções, de situações indesejadas pela situação, tais como consumo de drogas, biopirataria, tráfego de animais silvestres, violência, criminalidade e acidentes automobilísticos.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

19.1 Apoiar o cidadão em estado de vulnerabilidade – Criar programas de recuperação e reinserção na sociedade dos dependentes químicos, ou das demais pessoas em situação de vulnerabilidade, apoiando seus familiares. Desestimular o crescimento da violência e uso de drogas, criando mecanismos de parceria entre a sociedade civil e o poder público para que, de forma integrada, desenvolvam e trabalhem em ações que possam inibir e prevenir o crescimento de determinados tipos de ocorrências e situações indesejadas.

19.2 Integrar a sociedade para atuar em causas comuns – Instituir atividades de prevenção ao risco (enchentes, incêndios florestais, contaminação solo, erosão etc), e de educação ambiental, criando-se forças tarefas locais, compostas por cidadãos voluntários, para atuarem em situações de emergência como primeira forma de intervenção. Esses grupos devem ter uma agenda periódica de reunião, fortalecendo os laços de amizade e confiança, como também discutindo ações locais preventivas necessárias.

19.3 Implementar o trabalho de acidentologia e ações de segurança no trânsito – Trabalhar com uma base metodológica sólida para detectar as causas dos acidentes automobilísticos repetitivos e, a partir delas, executar um trabalho de melhoria nas vias, ações de fiscalização, sinalização, programas para prevenção de acidentes, entre outras, evitando-se novas ocorrências. Implantar um conjunto de ações que aumentem a segurança no trânsito, considerando os altos indicadores de óbitos por acidentes de transporte.

19.4 Biopirataria – Agir para conhecer e catalogar toda a potencialidade da natureza da Região, sobretudo com relação às plantas ou animais que possuam valor comercial em termos de uso medicinal, biológico ou outros semelhantes.

Em continuidade, estabelecer medidas para que estas espécies (vegetais e animais) não sejam removidas da Região sem qualquer controle.

(20) Fortalecer a prevenção e a promoção à saúde

Objetivo do projeto

Adequar a oferta de serviços de saúde, quanto a sua prevenção e promoção, alinhadas as necessidades da Região Sul.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

20.1 Intensificar as ações de prevenção e promoção à saúde – As ações de prevenção e promoção são as mais importantes, as mais abrangentes e eficazes e as de menor custo, de modo que devem ser intensificadas. Nesta mesma linha, devem ser considerados os programas de promoção e prevenção na área da saúde bucal.

20.2 Ampliar a oferta de pronto atendimento – A rede de pronto atendimento precisa estar adequada à região em termos quantitativos e qualitativos, para que não exista dependência externa forte para os atendimentos emergências. Assim, devem ser identificados os pontos de melhoria e envidadas ações para corrigi-los, levando o nível de atendimento ao necessário.

20.3 Implantar centros de referencia em saúde – Planejar para que municípios melhor preparados se tornem centros de referência e pólos de determinados serviços de saúde ofertados em sua microrregião ou mesorregião, regulamentando os fluxos intermunicipais de pacientes, que, em muitos casos ocorre espontaneamente.

20.4 Fomentar consórcios intermunicipais de saúde – Utilizar estes consórcios como estrutura de fundo para a organização e manutenção de centros de referência e pólos de atendimento em saúde. A ação conjunta permite ter centrais regionais de regulação, que organizam os atendimentos entre municípios e otimizam os recursos disponíveis, verificando-se também os fluxos intermunicipais dos atendimentos realizados nos serviços de saúde, para uma melhor resolutividade os sistemas.

20.5 Promover campanhas educativas sobre a gravidez adolescência – Abordar o tema em diversas oportunidades, em variados ambientes, de modo que se forme o entendimento claro nas jovens sobre as conseqüências de uma gravidez precoce, aliando a este esforço a divulgação da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

20.6 Combater a mortalidade materno-infantil – Identificar as principais causas da mortalidade de mães e crianças, adotando as medidas para que não corram os óbitos que, com base no conhecimento médico existente, poderiam ser evitados.

20.7 Reordenar e equipar as centrais regionais de regulação – Modelar os serviços em todos os municípios da região, para organizarem os atendimentos e demandas, otimizando os recursos disponíveis. Ter um método de acompanhamento e análise das demandas de forma a se adotar medidas preventivas e corretivas mais adequadas.

(21) Tornar o processo educacional uma ferramenta transformadora

Objetivo do projeto

Dar ao processo de educação um papel amplo de formação de cidadania, preocupado com o surgimento de valores humanos na sociedade, a formação de lideranças, a inserção dos egressos no mercado de trabalho ou na atividade econômica e a integração entre escola, família e comunidade.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

21.1 Implantar programa “escola comunitária” – Desenvolver e manter atividades que promovam a integração entre as escolas e comunidades, realizando eventos educacionais, de proteção ambiental, de saúde, de esporte e lazer, eventos em datas comemorativas entre outros, incluindo o funcionamento comunitário de suas instalações nos fins de semana. Tornar o espaço físico da escola uma referência de apoio e integração para a comunidade. Estruturar a capacitação técnica com uso de recursos da internet, com ferramentas de tecnologia para atingir um maior número de envolvidos, dando condições de estudos em horários diferenciados, e criar centros comunitários para apoio ao professor e aos alunos em inclusão digital.

21.2 Estabelecer um programa de coleta seletiva de lixo – Fazer do cuidado com o meio ambiente uma atitude continuada dos cidadãos, infundindo, desde cedo, nas crianças idéias como a coleta seletiva e a reciclagem, sendo parte de programa permanente de educação ambiental.

21.3 Implantar programas municipais de qualidade do ensino – Avaliar, de forma objetiva, a qualidade da educação ofertada no município, e adotar programas de qualificação e requalificação do quadro docente, com relação às propostas político-culturais pedagógicas, e outras questões relacionadas à formação do aluno. Promover a capacitação continuada dos educadores, com meios efetivos em termos de resultados, criando um centro de qualificação e aperfeiçoamento dos professores em parceria com as universidades locais.

21.4 Desenvolver novas habilidades nos alunos – Mobilizar as escolas para desenvolver habilidades voltadas ao ambiente social dos alunos e que despertem oportunidades diferenciadas, como empreendedorismo e a liderança. Implementar atividade complementar voltadas a desenvolver os sonhos e perspectivas futuros de cada indivíduo, mostrando os caminhos e necessidades para alcançar seus objetivos. Incentivar a formação de novas funções e perfis profissionais, atento às mudanças no cenário local e adequar a formação de profissionais para sustentar o processo de transformação da região, tais como agente de desenvolvimento, agentes de crédito, agente comercial, captador de recursos e elaborador de projetos.

21.5 Planejar e fiscalizar o transporte escolar – Estruturar o transporte escolar de modo que seja mais eficiente para os alunos e alinhado ao ciclo de funcionamento das unidades de ensino e à segurança, reduzindo-se o volume de veículos nas estradas.

21.6 Estimular e desenvolver novas lideranças – Nas escolas e em todos os níveis, instituir os grêmios estudantis, dando aos jovens a oportunidades de desenvolverem e praticarem suas lideranças, despertando-os para ações cooperativas e inovadoras a serem desenvolvidas em prol da comunidade no futuro.

(22) *Cuidar dos recursos naturais em harmonia com o desenvolvimento*

Objetivo do projeto

Incentivar o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, de modo a permitir a satisfação dos interesses do homem com o menos sacrifício à natureza.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

22.1 Introduzir práticas de controles de emissões – Dotar as indústrias de equipamentos de controle das emissões de partículas, implementando tal exigência de forma escalonada até se chegar à integralidade.

22.2 Racionalizar o uso da energia – Incentivar as indústrias a promoverem a racionalização do uso de energia e a adoção de fontes alternativas. Adicionalmente, usar a queima de resíduos sólidos para mover usinas geradoras de energia elétrica, com controle da emissão de material particulado.

22.3 Promover a ocupação racional do solo – Atuar para garantir uma ocupação racional e segura do solo nas áreas urbanas e rurais, legislando, fiscalizando e apoiando alternativas de reassentamento. Utilizar a silvicultura como instrumento de recuperação de áreas degradadas, coordenando e promovendo um programa de silvicultura extensiva com florestas plantadas comerciais, orientadas para o aproveitamento de áreas de baixo aproveitamento. Modernizar as ferramentas para controle do uso do solo com o uso de bases de dados, atualizadas e integradas entre os diversos aspectos, tais como o Pezee-ES para a definição de áreas estratégicas e em condições favoráveis, orientadas para o aproveitamento do solo, estudos de erosão e exploração agrícola.

22.4 Acompanhar a destinação adequada dos resíduos – Manter um acompanhamento quanto à correta destinação dos resíduos domésticos, rurais e industriais, em especial das atividades expressivas da região que são geradoras de efluentes (despolpa de café, serragem de granito e de madeira). Fiscalizar e orientar sobre a destinação de resíduos potencialmente mais perigosos, por meio de fiscalização e controle nas áreas de produção e de armazenagem das lamas residuais da laminação do granito, avaliando suas conseqüências a longo prazo, e na destinação de resíduos perigosos, como os de saúde e produtos químicos, entre outros, ainda que o descarte correto seja uma obrigação do gerador do resíduo. Orientar, por meio de campanhas periódicas, a forma correta armazenagem e destinação adequada dos resíduos domésticos, rurais e industriais. Implantar coleta seletiva e reciclagem, para melhor aproveitamento e redução do volume a receber destinação final, aproveitando-se a oportunidade de geração de renda.

22.5 Orientar a construção de estradas vicinais e carreadores de café – Instituir modelo, padronizado e tecnicamente adequado, de construção e manutenção de carreadores e estradas vicinais, usando recursos locais e em parcerias com o poder público, evitando-se, altos custos de manutenção, erosão e desobediência a legislação ambiental.

22.6 Adotar o paisagismo urbano e das estradas – Tornar estes ambientes mais amigáveis e atrativos, mobilizando os proprietários a pensarem no paisagismo como valor da região. Criar corredores verdes, controlando a fragmentação florestal por meio de regularização ambiental de propriedades rurais, orientação sobre a localização da reserva legal de mata nativa nas propriedades de modo que possam se somar, formando áreas de conservação maiores, e interligar as porções criadas e as naturais, criando um espaço maior e integrado para a fauna nativa.

22.7 Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas – Promover o desenvolvimento de instrumentos necessários à gestão de bacias e estruturar um modelo de conselhos ambientais municipais, com desdobramento de ações e representação na microrregião e região.

(23) Promover o potencial artístico e cultural

Objetivo do projeto

Promover o acervo cultural da região, atuando no desenvolvimento de novas manifestações e na conservação do patrimônio material e imaterial da Região Sul.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

23.1 Harmonizar novas construções com o ambiente histórico – Estabelecer critérios e padrões para novas obras, que mantenham as características culturais da região. Catalogar e fomentar a manutenção e preservação dos sítios históricos locais. Incentivar ações, mobilizando, inclusive por meio da concessão de incentivos fiscais, a constituição de empreendimentos e iniciativas regionais voltados à educação, à cultura e à conservação do patrimônio cultural imaterial da Região. Instituir conselho de cultura locais, par uma maior participação da sociedade civil.

23.2 Fortalecer as políticas públicas para cultura – Incentivar a criação de órgãos municipais próprios, de legislação específica e de conselhos de cultura local em cada município. Buscar uma transformação cultural positiva, utilizando a arte como veículo para uma mudança positiva da sociedade através da promoção dos direitos humanos, em específico da mulher, das crianças, dos idosos e daqueles com necessidades especiais.

23.3 Divulgar a tradição culinária da Região – Promover oportunidades no agroturismo, aproveitando-se riquezas culturais da culinária, folclore e do artesanato.

23.4 Promover a cultura regional nas escolas da Região – Trazer para a escola mestres com conhecimentos das culturas populares, para introduzi-los nas rotinas de educação escolar como forma de preservar a cultura regional.

(24) Desenvolver a qualidade social na Região

Objetivo do projeto

Promover a melhora da qualidade social na Região Sul, estimulando hábitos saudáveis, as relações familiares e o surgimento de oportunidades.

Atividades, empreendimentos e iniciativas

24.1 Gerar emprego e renda e divulgar oportunidades – Avançar em programas governamentais que apóiem a geração de emprego e renda, como o Programa ProdutorES de Água e outros que permitem acesso ao primeiro emprego. Criar banco de oferta e demanda de trabalho e de qualificação para

enfrentar a falta de horizontes no mercado local, que contribui para o êxodo rural e formação de bolsões de miséria nas cidades maiores.

24.2 Estimular a participação popular na gestão – Estimular e fortalecer os Conselhos locais constituídos, em especial os voltados à educação (Conselhos de Pais e Conselho de Educação), criando mecanismos de qualificação dos seus membros.

24.3 Reverter o êxodo dos jovens – Implementar condições para que não ocorra o êxodo dos jovens do campo, evitando o "envelhecimento" da agricultura ou a perspectiva do uso de trabalho infantil.

24.4 Erradicar a moradia em situação de risco – Avaliar todas as moradias em condições de risco, construindo-se moradias para remoção e reassentamento de famílias.

24.5 Aumentar a equidade social e promover hábitos saudáveis – Articular ações focadas na diminuição dos índices de pobreza municipais e regional e erradicar a indigência. Ampliar a cobertura e a qualidade dos serviços públicos nas diversas áreas e aumentar a qualidade de vida. Instituir a prática de esporte, não só como atividade curricular, mas como oportunidade de saúde, lazer e combate ao sedentarismo. Implementar atividades locais visando a qualidade de vida da população dentro, associados à promoção e prevenção da saúde.

24.6 Organizar centros de produção comunitários – Criar espaços para que a população desenvolva e utilize seus conhecimentos num processo produtivo, aperfeiçoando-se em cursos profissionalizantes, tais como costura, coleta seletiva, marcenaria, hortas comunitárias, produtos de limpeza e outros.
